

ANO

1982-1983

FILOSOFIA SOCIALE POLITICA

5
29(13)

Dr. CARMELITA

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Fevereiro
Março

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
		<p>PERÍODO DE TESTES (21 Fevereiro a 8 de Março)</p>	<p><i>[Handwritten Signature]</i></p>

Teórico
Prático


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de Fevereiro

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLITICA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22 Fevereiro	Teórico Prático	1.º Teste escrito	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Março

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 das 21h às 23h	Teórico Prático	<p>Não houve aula porque a Faculdade esteve fechada à noite (decisão do Conselho Directivo - greve do transporte para fora do País)</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

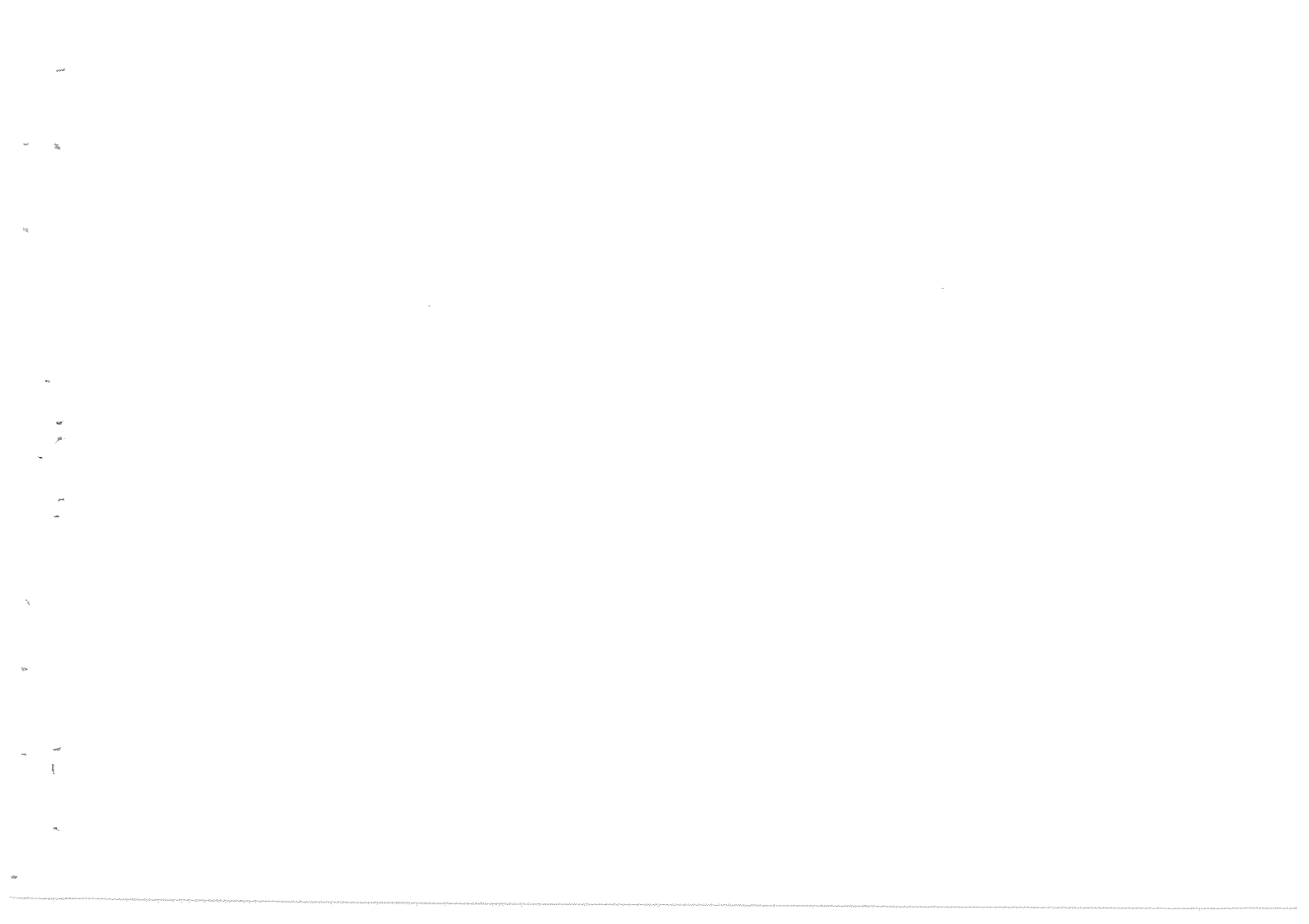
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197...-197.....

Mês de Março

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11 das 21h às 23h	Teórico Prático	<p>Não houve aula porque a Faculdade esteve fechada à noite (decisão do Conselho Directivo - greve dos transportes para o Porto).</p>	



UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Março

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	[Prefácio da Fenomenologia de Espinosa] Sumário	Rubrica do professor
17 das 21h às 23h	N.º 51 e 52 Teórico Prático	<p>Continuação da análise das coordenadas fundamentais da filosofia hegeliana - 1. A necessidade de filosofia se constituir como saber científico, como sistema científico, como totalidade orgânica. 2. O conceito como expressão de verdade. 3. A verdade como conceito do Absoluto e não como intuição, nem como sentimento. Crítica ao irracionalismo romântico alemão (Schiller, Jacobi, Schleiermacher). 4. A verdade como totalidade em realização e auto-desenvolvimento. 5. "Negações" e "mediações" inserem-se no âm-</p>	<p>1983</p>


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Março

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	[Conteúdo] Sumário	Rubrica do professor
17 das 21h às 23h	N.º <u>51</u> e <u>52</u> Teórico Prático	<p>bito da própria devir dialéctico do Absoluto 6 O conteúdo do Absoluto é um processo dialéctico progressivo que só no seu término se torna <u>Saber Absoluto</u>.</p> <p>7. A fenomenologia como ciência da essência de consciência. A ontogénese espiritual reproduz a filogénese espiritual 8 O conceito de Espírito (Geist) — integração sintética de duas ideias fundamentais da tradição filosófica ocidental. 9 O desenvolvimento do Espírito — objectivação, cisão, alienação, constitui uma etapa provisória a ser ultrapassada pelo momento</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de MARÇO

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 das 21h às 23h	N.º <u>51</u> e <u>52</u> Teórico Prático	da desalienação. 10 A negatividade positiva da alienação. 11 O Espírito, a natureza, a história e a cultura. 12 Alienação e desalienação insursum-se no âmbito do processo dialéctico de realização e auto-desenvolvimento do Espírito.	<u>Luís</u>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Março

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 — das 21h às 23h	110 — 53 — e 54 — Teórico Prático	Continuação da análise do conceito hegeliano de alienação na "Fenomenologia do Espírito". Leitura e comentário de algumas passagens desta obra, tendo em vista o objectivo acima mencionado.	<u>Luís</u>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
		FERIAS DA PASCOA	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Abril

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7 das 21h às 23h	h.º 55 e 56 Teórico Prático	<p>[Serviço oficial em Lisboa como membro do júri das provas de Agregação em Filosofia do Doutor Michel Renaud na Universidade Nova de Lisboa - na [Lisboa].]</p> <p>Os jogos hegelianos e a decomposição do sistema hegeliano.</p> <p>Obras de Feuerbach.</p> <p>A transformação de teologias filosóficas de Hegel: - a "reunificação" de filosofia e a secularização de filosofia.</p> <p>O homem orgânico como essência suprema do homem.</p> <p>A filosofia como antropologia.</p>	José Reis

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Abril

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8 dos 21h às 23h.	57 e 58 Teórico Prático	<p>Revista oficial em Lisboa como membro do júri das provas de Afirmação em Filosofia do Doutor Michel Renaud na Universidade Nova de Lisboa. [A. K. K. K.]</p> <p>Feyerbach redem a religião cristã à natureza natural do homem.</p> <p>O sentimento como essência humana da religião</p> <p>A religião como «objectivação» de necessidades essenciais primitivas do homem.</p> <p>A crítica da inversão do Sujeito e do predicado aplicadas à religião.</p>	<p>Júri Kendry</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Abril

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 das 21h às 23h	59 e 60 Teórico Prático	<p>Inversão de relações hegelianas Absoluto - finitude. Fenômeno de transformação e significado da alienação que para a constituir-se como categoria antropológica. Comentário de algumas teses de obra "Teses Provi- sórias para a Reforma da Filosofia".</p> <p>Em qualidade de Presidente da Comissão Organizadora das Comemora- ções do 1.º Centenário do Nascimento de Leonardo Coimbra, promova- das pelo F. L. P., tive de comparecer à Conferência proferida às 21h30m pelo Dr. José Sant'Anna Dionísio no Fund. Eug. Aulóuis de Almeida - In [illegible]</p>	J. ni Kendory

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de Abril

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLITICA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 das 2h às 23h	N.º 61 = e 62 =	Breve introdução ao pensamento marxiano: 1. a questão nuclear do pensamento de Marx ao longo do seu itinerário intelectual; 2. a dimensão científica e a dimensão filosófica (complementares e correlativas) que caracterizam o desenvolvimento teórico do seu pensamento e da sua obra.	m. P. H. b.

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Abril

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 das 21h às 23h	N.º 63 = 64 = Teórico Prático	<p>Início do estudo dos "Manuscritos de 1844" de Karl Marx.</p> <p>1. Caracterização do contexto histórico global (a Europa nos meados do <u>sec. XIX</u>). 2. Referências ao aparecimento das doutrinas socialistas. 3. Conexões entre o contexto histórico analisado e a problemática (e correlativa temática) do texto marxiano. 4. O contexto ideológico e cultural - os três núcleos de influência: 4.1. A Economia Política; 4.2. As doutrinas socialistas e Comunistas; 4.3. A filosofia clássica alemã (Hegel, Feuerbach e a Esquerda Hegeliana). 5. A</p>	<p><i>[Handwritten signature]</i></p>


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de Abril

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	[Continuacões] Sumário	Rubrica do professor
21 das 21h às 23h	N.º <u>63</u> e <u>64</u> Teórico <u>Prático</u>	<p>iniciacões de Marx no estudo da Economia Política. 6 A função do discurso dos economistas no texto marxiano. 6.1. A sua influencia "negativa" e "positiva". 7. Referência de Marx no texto dos "Manuscritos" às doutrinas socialistas e comunistas</p> <p>Leituras obrigatórias. 1. "Os Manuscritos de 1844" (Trad. Bottigelli, Ed. Sociais un trad. portuguesa "Manuscritos Económicos e Filosóficos" inseridos na obra Karl Marx "Escritos de Juventude" Edicões 7.º)</p> <p>2. Maria Carmelita Homem de Sousa, "Os Manuscritos</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FAÇULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Abril

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLITICA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 das 21h às 23h	Nes <u>63</u> e <u>64</u> Teórico Prático	<p>[Continuação]</p> <p>de 1844 de Karl Marx", Le parole de Revista Política e de Filosofia, Braga, 1980, t. xxxvi-2.</p> <p>3. Os Textos da Antologia → Bottigelli, Adam Schaff: pp. 117-152 do obs "Le marxisme et l'Individu", 2. Armand Colin, Paris, 1968; Ernest Mandel: os capítulos 10.º e 11.º do obs "A formação do Pensamento Económico de Karl Marx", trad. brasileira, Zahar Ed., Rio de Janeiro, 1968.</p> <p>4. Lucien Sève, "Análises Marxistas da Alienação", Editorial Estampa, Lisboa, 1975.</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de ABRIL

Disciplina FILOLOGIA SOCIAL E POLITICA

Dia	Sumário N.º	"Os Manuscritos de 1844" Sumário	Rubrica do professor
22 das 21h às 23h	Nºs <u>65</u> e <u>66</u> Teórico Prático	<p>1. O contexto ideológico e cultural (continuação). 1.1. pontos fundamentais tratados por Engels no artigo "Esboço de uma crítica da Economia Política" publicado em 1844 nos "Anais Franco-Alemães". 1.2. A posição de Marx relativamente ao movimento da Esquerda Hegeliana. 2. Os temas abordados por Marx e a sua localização nos vários manuscritos que envolvem o texto: "Manuscritos de 1844".</p> <p>3. Ausência de uniformidade e de homogeneidade na <u>enunciação</u> discursiva directa e explicitamente expressa. 4. O problema de saber se há ou não neste texto</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de ABRIL

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	[Continuação] Sumário	Rubrica do professor
22 das 21h às 23h	N.ºs <u>65</u> e <u>66</u> Teórico Prático	<p>uma unidade teórica interna. <u>5.</u> A centralidade e unidade do seu núcleo teórico. <u>6.</u> 6. O trabalho alienado. <u>7.</u> A tripla dimensão da alienação (do produto produzido, do trabalho e do próprio trabalhador). <u>8.</u> Alienação "objectiva" e "subjectiva" ou existencial.</p> <p>Libros e comentários de textos típicos do 1.º Manuscrito que ilustram a problemática de alienação tal como é perspectivada e analisada por Marx nesta obra.</p>	<p><i>[Handwritten signature]</i></p>

(1) Autorizada pelo Conselho Científico a fazer estas substituições, em virtude da minha participação no 2º Colóquio de Fenomenologia realizado em Santeló (Braga)

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de ABRIL

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

Dia	Sumário N.º	Os Manuscritos de 1844 Sumário	Rubrica do professor
<p><u>27</u> das 19h às 21h em substituição da áula do dia <u>28</u> às 21h (1)</p>	<p>Nos <u>67</u> = e <u>68</u> = Teórico Prático</p>	<p>1. A base empírica do fenómeno da alienação e o fundamento da sua análise. 2. O trabalho alienado e a negação da essência do ser humano como "espécie" (ou "gênero"). 3. Cultura e Economia Política e a correlativa realidade sócio-económica que a fundamenta e justifica. 4. A relação entre o trabalhador e o capitalista. 5. O Capital e o Trabalho. 6. A alienação como fenómeno enfraquecedor na sociedade capitalista (capitalistas e trabalhadores). 7. Reprodução da alienação e da desalienação num desenvolvimento histórico e dialéctico. 8. 'A</p>	<p>W. G. B. P.</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de ABRIL

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLITICA

Dia	Sumário N.º	[Continuação] Sumário	Rubrica do professor
<p><u>27</u> das 19h às <u>21h</u></p>	<p>N.º <u>67</u> e <u>68</u></p> <p>Teórico Prático</p>	<p>conexão entre o conceito de alienação e o conceito de homem. 9. A dupla dimensão da "objectivação" do homem. 10. A categoria da "prática" e a realidade prática (caracterização, função e alcance). 11. Teoria e prática. 12. A prática e a instauração da sociedade comunista. 13. A centralidade aglutinadora da categoria da "prática" e da categoria da "alienação". 14. Caracterização do Comunismo.</p>	<p>mlp Jhm</p>


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de Maio

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLITICA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
		Semana da Queima das Fitas	

Teórico
Prático

(1) Autorizada pelo Conselho Científico a fazer esta substituição, em virtude da minha participação no 2º Colóquio de Fenomenologia realizado em Soutelo (Braga)

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Maio

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	["Os Manuscritos de 1844"] Sumário	Rubrica do professor
9 das 19h às 21h em substituição de aula de 29 de Abril	N.º 69 e 70 Teórico Prático	<p>1. <u>Pa</u>lcestrização do <u>comu</u>nismo (continuação). 1.1. <u>6</u> <u>comu</u>-<u>nismo</u> como etapa do desenvolvimento dialéctico da história humana. 1.2. A sociedade comunista interpretada como a verdadeira sociedade humana. 1.3. Capacidade de realização do homem "total" - realização das potencialidades criativas inerentes a cada indivíduo. 1.4. <u>N</u>o <u>tr</u>anspassagem das contradições inerentes à sociedade burguesa - o estabelecimento de uma sociedade sem classes. 1.5. <u>S</u>uperação de todas as alienações através da superação da propriedade privada dos meios produtivos. 1.6. <u>O</u>s <u>co</u>ncetivos de infra-estrutura e de superestrutura.</p>	M. P. Alves

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de Maio

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

Dia	Sumário N.º	(Continuação) Sumário	Rubrica do professor
<p>9 das 19h as 21h em substitui- ção da aula do dia 29 de Abril)</p>	<p>N.º 69 e 70</p> <p>Teórico Prático</p>	<p>1.7. A concepção materialista da história e a determinação "em última instância" da infra-estrutura (base económica de sociedade). 1.8. A emancipação do proletariado e a emancipação universal do homem. 2. Críticas de Marx ao comunismo vulgar, grosso e igualitário.</p>	<p><i>[Handwritten signature]</i></p>

Na qualidade de Presidente de Comissão Organizadora das Comemorações do 1º Centenário do Nascimento de Leonardo Coimbra, promovidas pela Faculdade de Letras do Porto tive de comparecer no Mesa Redonda realizada às 21^h 30^{min}, dia 12, na Fundação Eng. António de Almeida. In Estímulo

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Maio

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 das 21 ^h às 23 ^h	N.º 71 e 72	"Manuscritos de 1844" Posicionamento crítico de Marx perante Hegel.	João Mendes

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Maio

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLITICA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13 das 21h às 23h	Teórico Prático	Faltou por motivo de presença	LCP

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Maio

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLITICA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 = 73 = das 21 ^h às 23 ^h	103 73 = 74 = Teórico Prático	<p>"Os Manuscritos de 1844" Sumário</p> <p>Análise de alguns problemas que a leitura deste texto pode suscitar: 1. O campo teórico que os "Manuscritos de 1844" instauram será ainda hegeliano? 2. Ou reduzirá-o a um campo teórico em que se move o pensamento filosófico de Feuerbach? 3. O texto dos "Manuscritos de 1844", enquanto discurso impresso, será ou não um texto filosófico? 4. Algumas hipóteses interpretativas suscitadas pela concepção da essência do homem como ser genérico no enquadramento global dos Manuscritos. 5. O problema de harmonizar uma perspecti-</p>	<p><i>[Handwritten signature]</i></p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Maio

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	[Continuação] Sumário	Rubrica do professor
19 das 21h às 23h	N.º 73 = e 74 = Teórico Prático	<p>vacões dialéctica da história com a ausência de contradicções que caracterizaria as etapas da "afirmação" e da "negação da negação" (a primeira anterior e a segunda posterior à etapa da "negação" que a alienação efectiva).</p>	<p>WPH</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Maio

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	"Os Manuscritos de 1844" Sumário	Rubrica do professor
<p>20 =</p> <p>das</p> <p>21h</p> <p>às</p> <p>23h</p>	<p>N.º</p> <p>75</p> <p>=</p> <p>e</p> <p>76</p> <p>=</p> <p>Teórico</p> <p>Prático</p>	<p>Análise de alguns problemas que a leitura deste texto pode suscitara (continuação): 1 Se o verdadeiro "humanismo" não é "materialista", nem "idealista" (como Marx sustenta neste texto), como é possível a sua articulação adequada com uma concepção "materialista" da alienação e da própria história? (a análise desta questão implica uma prévia caracterização de conceitos "materialista" da história.) 2 Uma interpretação "economicista" do desenvolvimento histórico pressupõe um posicionamento reducionista. 3 A conflitualidade</p>	<p>M. C. Alves</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de Maio

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	[Continuações] Sumário	Rubrica do professor
20 das 21h às 23h	N.º 75 = e 76 = Teórico Prático	de e os antagonismos sociais centrados exclusivamente em torno da oposição burguesia ↔ proletariado. Perspectiva reducionista que esta centração envolve se tivermos em consideração as apontações das chamadas "ciências humanas" e as alterações sócio-económicas, sócio-políticas e sócio-culturais, ocorridas durante o s.º <u>xx</u> . 4. Como compatibilizar a <u>liberdade</u> (um dos traços essenciais do homem como "ser genérico") com a <u>perspectiva histórica e dialéctica da prática revolucionária</u> e do próprio <u>comunismo</u> ?	V. L. S.

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Maio

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	[Continuação] Sumário	Rubrica do professor
<p>20 = das 21h às 23h</p>	<p>N.º 75 = e 76 = Teórico Prático</p>	<p>5. Análise sincrónica do texto do "Manuscrito de 1844" e sua análise diacrónica — coordenadas que definem a sua difusão.</p>	<p>hct hms</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983.

Mês de Maio

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>26 Das 21h às 23h</p>	<p>N.º 77 e 78</p> <p>Téorico Prático</p>	<p>(incluído ao materialismo de Feuerbach)</p> <p>Análise das "Teses sobre Feuerbach": 1. Crítica ao materialismo clássico e ao idealismo absoluto hegeliano. 2. Caracterizações do materialismo dialéctico. 3. O significado e a importância das várias modalidades da "prática". 4. Unidade dialéctica entre "teoria" e "prática". 5. A prática revolucionária na dinâmica da transformação do mundo. 6. Crítica e rejeição da problemática gnosiológica imbuída na filosofia moderna a partir do posicionamento cartesiano.</p>	<p>mpf</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Maio

Disciplina FILOSOFIA SOCIAL E POLITICA

Dia	Sumário N.º	[continuação] Sumário	Rubrica do professor
<p><u>26</u> das 21h às 23h</p>	<p>N.º <u>77</u> e <u>78</u></p> <p>Teórico Prático</p>	<p>7. Crítica à posição de Feuerbach relativamente à "explicação teórica" da alienação religiosa. 8. Crítica ao conceito de essência do homem, formulado por Feuerbach. Nova perspetivação de essência do homem — o homem considerado na sua essência como um ser histórico e social. O homem como "produto" e "produtor" de sua própria história. 9. Filosofia da interpretação do mundo e/ou filosofia da transformação do mundo.</p>	<p>W. A. A. A.</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de MAIO

Disciplina Filosofia Social e Política

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>27 = das 21h às 23h</p>	<p>Nº 79 = e 80 = Teórico Prático</p>	<p>Revisões. Esclarecimento de dúvidas.</p>	<p>h. P. K.</p>